Ano 1. Oliveira do Bairro—Quinta-feira, 3 de Julho de 1919 N.º 19

«ALMA POPULAR» — OLIVEIRA DO BAIRRO

ALMA POPULAR

JORNAL REPUBLICANO, LITERARIO E NOTICIOSO, DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO E DA REGIÃO BAIRRADINA

ASSINATURAS — Ano 1$00; Estrangeiro, 2$50. Pagamento adeantado.
Publicação temporariamente quinzenal
Redação e administração—*OLIVEIRA DO BAIRRO*

DIRECTOR, E EDITOR,
DR. ANTONIO DA COSTA FERREIRA
Propriedade da Empresa da «Alma Popular»

ANUNCIOS—Cada linha $06; repetições $04; comunicados, $08; publicações permanentes contrato especial, assinantes teem 10 % de desconto.
Composto e impresso na tip. *POPULAR*—O. do Bairro

A LIÇÃO DOS FACTOS

Finda a refrega insurrecional, soprada por um bando de desvairados e perversos, e que teve como precursora a rajada nefasta e antipatriotica do Sidonismo, hibrida politica produzida por um cerebro perturbado e envilecido, quando, anciosamente, se esperava que a salvação da Republica, não podia prolongar-se, sem desdouro para a vitoria, além do periodo revolucionario que ia seguir-se ao desbarato da ignobil couceirada, todos nós, republicanos, quedámos de pasmo e de assombro ante o esvaecimento de dois governos irresolutos, sem firmesa, quasi inertes, — Sonhava-se naquele momento consolador, uma republica com os seus obreiros dedicados, indefectiveis, responsaveis, no futuro pela segurança e progresso da Patria; antegosava-se uma situação de paz, toda de tranquilidade, que servisse de base e apoio a todas as energias dispersas, que se dispuzéssem a colaborar no momento grandioso da regeneração nacional E, em contrario dos nossos pensamentos, das nossas idealisações, surge a obra mesquinha, de sempre, em mostras de grandesa espiritual, em ufanias de virtudes civicas, contemporisando com a requintada malvadez, perdoando á sedição e ao crime comum, sustentando os serventuarios do regime de crapula e deshonra, deixando, fugir pouco e pouco, de todas as prisões, os maiores responsaveis da tenebrosa comoção politica que ia fazendo subverter a nossa patria e manchou indelevelmente as paginas fulgurantes da historia do nosso povo e da nossa raça.

Não bastaram os exemplos frisantes, que, desde o inicio da Republica, se desenrolaram por parte da ceita ultramontana, agente primacial da causa monarquica, perturbando sem treguas nem temor a ordem dentro do paiz, não importando mesmo o desaparecimento da nossa independencia, contanto que a reação continuasse imperando sobre os espiritos e os subjugasse; não foram suficientes as demonstrações de rancor e odio ás instituições republicanas, por parte do seu funcionalismo, na sua grande maioria afecto ao velho regime que lhe deu o ser; não se sentiram, em quantidade bastante, as exhibições do professorado reacionario com o potentado Universitario á frente e os actos de vil traição praticados pelo exercito do Sidonio Pais e Paiva Couceiro; todas estas circunstancias não pezaram para que se produzisse o ensinamento, o abalo de espirito necessario, nos homens que em ocasião tão excepcional subiam ao poder e tomavam a responsabilidade de defender, de vez, a Patria e a Republica.

Permanecem nos seus logares muitos dos oficiaes que, durante o periodo inquisitorial do dezembrismo, andaram de terra em terra, na caça aos republicanos; mantem-se os funcionarios desafectos e preenchem-se logares vagos com elementos hostis; criam-se outros logares para alguns inimigos indiferentes, e muitos republicanos, inteligentes e honestos, cheios de dedicação pela Republica, tanta vez demonstrada, são sistematicamente preteridos.

Os monarquicos e a horda reacionaria continuam recebendo dos cofres da Republica o dinheiro com que lhe fazem o ataque; as leis do Estado andam á mercê e ao sabor dos seus maiores inimigos, variando a sua doutrina de provincia para provincia e até de aldeia para aldeia; os crimes de rebelião, os assassinatos, os roubos, os atentados, os prejuisos causados ás propriedades, são coisas de pouca monta, que se relevam aos inimigos da patria, por motivo de possuirem a grande *qualidade* de serem *portugueses*. E' mesmo um acto de justiça, na opinião dos nossos governantes, que o povo que foi saqueado e prejudicado com as destruições dos seus predios e dos seus haveres, contribua com o seu trabalho e com o seu suor para o pagamento das custas destes processos paivantes. Não é com processos desta naturesa, nem com o aumentos de centenas de funcionarios pelo ministerio dos abastecimentos, antes propriamente chamado Ministerio da Fome, que a Republica ha-de consolidar-se e progredir. E' mister e urgente vida nova, moldada em sentimentos patrioticos, em que preponderem o trabalho e a honestidade, a virtude e o merito. E' preciso seguir o caminho traçado pela opinião republicana, com desassombro e altivez, sem tergiversações, e essa opinião está bem manifesta nas ultimas eleições parlamentares. Foi o povo, quem mostrou aos senhores do governo e do mando, áqueles que ainda não entraram em verdadeiro contacto com os seus sentimentos e ainda não puderam prescrutar as suas intenções, que a sua vontade soberana principia a manifestar-se de forma consciente e iniludivel, em virtude do ensinamento colhido em muitas e variadas lições.

A verdadeira lição dos factos aprendeu-a o povo, e, não haja duvidas, a sua acção na politica, cada vez mais energica e imperativa, sentir-se-ha lá no alto, dentro, em breve, de maneira a «abater» a força ilusoria que pretendia eternisar-se a dominar. Está formado o alicerce da politica nascente, e o governo que não soube ou não quiz aproveitar esta base para edificar a sua obra politica, tem fatalmente de obedecer á corrente, ser arrastado por ela e ir para um convento, penitenciar-se dos seus erros e dos seus desvarios.

Costa Ferreira.

CÁRTA

Ao novo director da «Alma Popular»

Ex.mo Sr. Dr. Costa Ferreira, nosso muito presado amigo:

Em 5 de Outubro de 1918, quando o negregado dezembrismo atingia o seu áuge na perseguição infrene e infame a todos os verdadeiros republicanos e aliadófilos; nesse periodo nefasto em que era crime defender a Republica e a participação de Portugal na guerra; em que os jornaes eram despoticamente suspensos, assaltadas as suas oficinas, mutilados pela censura os brados patrioticos, presos e torturados os seus redatores; nesse tempo em que só existia liberdade para os traidores, insultos e masmorras para os que em publico faziam a sua profissão de fé democratica; por essa perigosa ocasião fizémos sair á luz da publicidade na vila de Oliveira do Bairro, a *Alma Popular*, cujo fim era combater intransigentemente a abominavel governança, tanto local como central, dos tiranetes dezembrões; pugnar pelos interesses do nosso concelho, como da querida região da Bairrada; defender, em suma, a estabelidade da Republica, ameaçada pela [illegible] monarquica!

Pois bem; volvidos alguns mezes, triunfante o regimen que o Povo implantou em 5 de Outubro de 1910, corridos os famigerados *trauliteiros*, eleito um parlamento republicano de que V. Ex.a é ilustre membro, vencidas as eleições camararias do nosso concelho, o que bem demonstra a sua recente republicanisação, para o que—sem vaidade o afirmamos—muito contribuiu a propaganda deste jornal, ilucidando o povo, sistematicamente iludido pelos adversarios da Republica; arredados, emfim, os maiores obstáculos á vida do periodico, como á politica concelhia — nós, redactores e fundadores da *Alma Popular* vimos hoje depôr a direção do mesmo jornal nas mãos de V. Ex., conscios de que lhe dará, além duma sábia e criteriosa orientação, aquele brilho, aquele realce que, a humildade das nossas canetas não poderia impôr-lhe.

O facto de os nossos nomes desaparecerem do alto da primeira pagina, não significa abandono. Não, porque, com a mesma fé, com o mesmo entusiasmo, continuemos a dar á obra por nós iniciada, hoje entregue ao esclarecido espirito de V. Ex., toda a nossa cooperação, sem outras inspirações que não sejam a unificação da familia republicana, o levantamento do nosso concelho e região, o prestigio da Republica.

Oliveira do Bairro, 3 de julho de 1919.

Manuel dos Santos Pato
Adelino Augusto Macedo
Tiago A. Ribeiro
Augusto Simões da Costa.

MUITO JUSTO

O sr. deputado Raul Tamagnine Barbosa apresentou ao Parlamento um projecto de lei, pelo qual impõe aos monarquicos o seguinte:

O pagamento dos prejuizos causados pelos que governaram no Porto de 19 de janeiro a 13 de fevereiro do ano corrente, prejuizos de que foram vitimas o Estado e particulares. Os responsaveis, segundo o projecto, serão:—1.º, os ministros da chamada junta governativa do reino; 2.º, a casa de bragança; 3.º, todos os individuos que pertenceram ás comissões administrativas, bem como as autoridades de qualquer especie nomeadas pela mesma junta e que tivessem chegado a exercer os seus cargos; 4.º, os ministros de qualquer religião que praticaram actos de culto ou tendentes a apoiar ou a iniciar a restauração monarquica; 5.º, as emprezas jornalisticas que pela sua propaganda auxiliaram o alastramento da mesma rebelião desde que os seus jornaes tenham publicado a tal respeito um só artigo que fosse doutrinário e laudatorio dessa rebelião, 6.º, quaesquer individuos que auxiliaram monetariamente a obra dos revoltosos

Todos os individuos causadores ou agentes da rebelião pagarão mais 50 % nas suas contribuições.

A BAIRRADA

Dentre as muitas e famosas regiões de que é formado o nosso paiz, mais ou menos caracterisadas pelos produtos que o seu solo exuberantemente nos oferece, uma ha que, por todo um agregado de condições especiais, tem para nós maior relevo e nos merece a mais disvelada atenção.

E' a nossa Bairrada—vasta faixa de terreno, intercalada nos concelhos de Oliveira do Bairro, Anadia, Mealhada e parte do de Cantanhede, em que predominam os vinhedos, ora pitorescamente engalanados, dando-nos o aspecto dum magnificente tapete esmeraldino, com as tenras parras que este sol radiante de Primavera fez cobrir da mimosa e larga folhagem que, mais tarde, em [illegible] calmosos de agosto e [illegible]tembro, servirá de resguardo aos cachos pendentes, negros ou loiros.

E que panorama soberbo, encantador das almas sequiosas de belesa, nos extasia a vista nesse tempo alegre das vindimas, em que montes e vales, esmaltados dum verde amarelado, semelham um fresco matiz de purpura e oiro, marchetado pela méscla garrida das blusas e lenços ramalhudos de graciosos ranchos de vindimeiras!...

Centro vinicola da sub-região da Beira Litoral, justamente considerado um dos mais importantes do nosso paiz—a Bairrada não é sòmente uma região vinhateira que, graças ao trabalho extenuante dêste laborioso povo e ao seu solo privilegiado, ubèrrimo produtor de magnificos vinhos, conquistou logar de destaque nos mercados da Europa, Africa e America. Na Bairrada além disso, cultivam-se tambem acrisoladamente as Artes e as Letras. Uma plêiade denovos tem-lhe ultimamente dado apreciavel realce, recorrendo ao livro, á revista e ao jornal, ora pugnando intransigentemente pelos interesses locais, delineando melhoramentos e fomentando a educação e instrução do povo, ora cantando em inspiradas estrofes as belesas regionaes: O historico Bussaco com os seus monumentos e arrendados arquitectonicos branquejando por entre a frondosa ramaria do seu arvore secular; as aguas cristalinas dos seus regatos e o femenil arquear de braços segurando a bilha de argila a caminho da fonte, as flôres balsamicas dos seus parques; o perpassar dulcissono da viração pelas trémulas acácias e plátanos das alamedas; as margens clorofilisadas do minúsculo e simoso Cértima; as desfolhadas em noites luarentas de estio; as suas romarias tradicionais; os trilos das avesitas em sarças verdejantes; os pâmpanos cobertos de cáchos em florescencia; e tantos outros mananciais de inexaurivel encanto para os poetas...

Atravessada pela linha ferrea Lisboa-Porto e, em parte, pela da Beira Alta; entrecortada de estradas, aliás descuradas muitas vezes por quem superintende em tais assuntos; possuidora de duas magnificas estancias balnieres—Luso e Curia—que embora não possam comparar-se ás antigas de Herculanum e Pompeia, destruidas pelas lavas vesuvianas, são comtudo assás luxuosas e sobremodo concorridas, não só pelos que, como lenitivo para os seus padecimentos se utilisam das termas, como por quem dispõe de meios de fortuna para ali recrear o espirito ou esquecer ainda as multiplas contrariedades deste *mare magnum* da vida—a Bairrada, já hoje muito admirada pelos turistas, vai-se desenvolvendo por uma fórma acentuadamente progressiva, quer sob o ponto de vista economico, quer sob o ponto de vista estético e educativo.

E' inegavel que para esse desenvolvimento muito tem contribuido não só a evolução dos tempos, mas, e muito principalmente, os incançaveis esforços dos seus filhos mais diletos.

Por isso temos hoje ensejo de lhes prestar a nossa homenagem, por intermedio de esta publicação, certos de que não abrandará a sua fé inquebrantavel e continuarão a pugnar magnificamente, com denodo e sem tibiesa, em pról deste abençoado cantinho de Portugal.

«Bairrada Elegante» Revista de Luzo, abril de 1916.

M. Santos Pato.

O DIREITO DE VOTAR

Estamos a poucos dias das eleições das juntas de freguezia.

Perdidas as esperanças duma revolução *conservadora*, os inimigos da Republica e dos melhoramentos locais começam a bater as povoações com essa teimosia imoral e irritante, que indigna.

Chovem as promessas, ha pancadinhas nos ombros, abraços de bons amigos e tudo o que pode comover o eleitor e arrancar-lhe o voto. Não ha moralidade.

Não ha escrupulos. E' preciso vencer.

Cidadãos: E' o direito de votar em Cristo sagrado que é preciso compreender bem. O uso desse direito influi extraordinariamente nos destinos da Patria, que se nos mostrará prospera, feliz e progressiva, se uma independencia extraordinaria, sem pedidos que envergonhem e aviltem, sem promessas que influam no cumprimento dêsse dever: Pelo contrario, será um golpe mortal vibrado no coração dessa nossa querida, Mãe, e por ventura a sua perda, se esse direito fôr usado por interesses de corrilho, por méras questões de compadrios, em que a dignidade e a independencia é posta em almoeda pelo odiento politico profissional—o cacique.

Viver e progredir, seguir a corrente sublime das ideias democraticas, afastarmo-nos desses tempos de tirania e dispotismo, de reacionarismo intolerante, vivido ainda ha pouco no reino do norte, seja hoje mais do que celebre reino da Traulinatia, tal deve ser o desejo do portuguez digno deste nome. Retrogadar, fechar os olhos ás novas correntes do pensamento, viver num ciclo de despotismo e tirania, enfeudando aos mandões de ontem, aos monarquicos, conservadores, e a toda a casta de burocratas de ideias de ha dois seculos, politicos de apoio que aprégoam bem alto a necessidade do povo viver nas trevas da ignorancia, é caminhar de olhos fechados para o abismo e puxar para si a casaca de *tres bicos*.

Povo! a hora é de consciencia

E' preciso pôr um dique á onda de subôrno e burla com que mais uma vez tentam ludribriar-te.

E' preciso correr os mandões de palavras dôces e fél no coração.

Raciocina. Entrega-te á tua consciencia de bom e simplista e relanceia os olhos pelo passado, pelas liberalidades que ontem te concederam e pelas que hoje gosas.

E depois vai votar. A consciencia dir-te-ha que os teus sufragios devem ser para os republicanos duma só fé e duma só côr, e não para os transfugas, para os maus monarquicos pintados a zarcão que foram, dentro da monarquia, elementos de perturbação e desordem e querem continuar a se-lo, para manter as tradições do passado dentro da Republica.

E' preciso que não faltes ao cumprimento desse dever, sancionando nomes republicanos, pois só eles saberão defender os teus interesses e as tuas regalias, porque só eles sentem como tu e desejam como tu o progreso da nossa terra e a purificação da Republica.

A's urnas, pois!

Viva a Republica!

CELAS.

ECOS

UMA GRANDE VERDADE

O sr. Homem Cristo, sem duvida o jornalista português que mais se distinguiu na campanha a favor da entrada de Portugal na guerra e que mais fortemente estigmatisou os monarquicos, traidores e germanofilos, escreveu num dos ultimos numeros de *O de Aveiro*:

> Aqui dissémos que *perdiamos tudo*, se porventura não entrassemos na guerra. E perdiamos. Agora é que se vê bem *que perdiamos*. Quando os aliados estão procedendo comnosco como se vê, imaginem, se não entrassemos na guerra, como eles não procederiam! Perdiamos *tudo*. Perdiamos as colonias, ou as melhores colonias, pelo menos. E perdiamos a soberania nacional, ficando na dependencia da Hespanha.

E' uma verdade incontestavel, que os traidores, agora muito indignados por causa da triste situação em que eles proprios nos colocaram, ainda não querem confessar. E que se importam eles afinal que percâmos as colónias e mesmo a nossa independencia! Contanto que desapareça a Republica...

Grandes miseraveis!

ONTEM E HOJE

Numa conferencia que ha dias teve com o sr. Presidente da Republica, o sr. Machado dos Santos mostrou-se muito pezaroso por causa da moralidade com que decorrem os julgamentos dos presos politicos — tres mil individuos (segundo a informação do mesmo senhor) que na sua quasi totalidade foram apanhados com armas na mão para derrubar a Republica.

O sr. Machado dos Santos já se não lembrará que tendo sido um valioso auxiliar do dezembrismo, êste manteve nos carceres e espancou brutalmente durante mais de um ano, sem que se realisasse *um só* julgamento, não tres mil individuos que lançaram o paiz numa guerra civil para exterminar a Republica, mas *trese mil* que a defendiam com amor, pretendendo arranca-la das mãos dos traidores que a estrangularam ferozmente, perseguindo os seus defensores com uma furia de bandidos? Cale-se, cale-se! Tenha vergonha!

FALAM OS NUMEROS

Segundo contas feitas e publicadas nos jornais, da atual camara dos deputados fazem parte, sem contar as candidaturas das colónias, 86 democraticos, 32 evolucionistas, 9 unionistas, 8 socialistas, 1 centrista, 1 catolico e 1 independente.

Em conclusão, os democraticos, ainda mesmo que todos os outros votem contra eles num dado momento, terão sobre os seus adversarios uma maioria de 34 votos.

E aí está demonstrado mais uma vez que o partido democratico representa o mais forte organismo politico de Portugal, ainda que pése aos que lhe fazem a mais acintosa e descaroavel guerra.

O MAL E A CARAMUNHA

O «Norte», na sua secção *traços a preto*, dizia ha dias, e muito bem, que a simples insinuação do diario parisiense «Le Temps» para que os italianos tivéssem, nas nossas colónias, uma certa liberdade de mão, assanhou certos figurões que só se irritam, se, com a sua irritação, podem comprometer a Republica.

Quando urgia dar á nossa participação na guerra um valor pleno, não os viamos tão ardidos em zelo, por que entendiam que nós não estavamos em situação de assumir atitudes de beligerantes.

Agora que nos factos das suas manobras criminosas e dubias estão já maduros, parecem outros — muita farronca, muito patriotismo e muita ronha. Só dando-lhes na cara com o artigo do [illegible] que, no fim de con[illegible] monstrar que alguém vê inteligentemente pelo nosso nome e pelo nosso patrimonio!

TEMPO DE GRÉVES...

Tudo faz gréve neste paiz. E os clérigos de Valongo (Porto) tivéram até agora a sua vez, recusando-se a celebrar missa solena na festa de Santa Justa.

Causa:—(di-la um jornal) divisão de lucros entre eles e a confraria.

Não obstante, segundo o correspondente, a concorrencia subiu a vinte mil forasteiros, a quem a *parede* dos eclesiasticos não incomodou e que alegremente se divertiram, esfusiando dentre um rancho de raparigas esta quadra:

Santa Justa, dentro em breve
Ser-vos-ha feita justiça
Os padres fizéram gréve?
Uma de nós diz a missa.

Certo é, porém, que á hora conventual aparece um eclesiastico que por devoção propria celebrou o acto religioso ficando assim a gréve furada, pelo que uma cantadeira se saiu com esta:

Santa Justa, côr de neve
Estais agora vingada:
Os padres fizéram gréve;
Mas afinal foi furada.

Convém dizer que os donativos ofertados á Santa ascederam a um conto.

Eles lá tinham as suas rasões...

A VER NAVIOS...

Pela comissão da verificação de poderes da Camara dos Deputados acaba de ser válida a eleição do circulo de Aveiro, protestada pelo sr. Egas Moniz, sendo porisso proclamedos deputados os srs. drs. Costa Ferreira, Barbosa de Magalhães, Manuel Alegre, (democraticos) e Jaime Coelho (evolucionista).

Eis no que redundavam os protestos disparatados do chefe centrista, que mais uma vez ficou a vêr navios... no alto de Avanca—que é como quem diz: a vêr o logar de deputado... por um óculo!

O' meu amigo! O caso é este:

Quando o fado é adverso
Nada vale ao desinfeliz...

O MOMENTO...

O momento que passa é sobremaneira exigente. E' extraordinariamente exquesito.

Todos êles teem sido solenes... de desgraça desde o inicio do nosso envelhecer historico.

Com leves interposições de luz, tem sido a *sombra* que tem manchado no planeta este paiz de desgraças sucessivas e insuportaveis, sombra negra do infortunio, deitando manchas de veneno e podridão.

A nossa historia gloriosa produziu um corolário nefasto. A epopeia dos nossos feitos não lavrou factos prosperos de engrandecimentos e estabilidade forte. Não. Póde dizer-se, Alguem o disse, que a nossa historia progressiva era a base, a causa da nossa historia regressiva. A base, a causa... Um bem nunca produsiu um mal. Um acto nobre não póde ser coisa de acções vis, elemento de consequencias nefastas. Mas o acto em si, mas a acção no seu objecto intimo-exclusivo. Por circunstancias especiaes do alto pelos rodeios naturais de acção podem então aparecer frutos funestos, consequencias lamentaveis.

Eis o que sucedeu. Para a India fomos buscar riquesa e gloria. Um dia acabou-se a riquesa e a gloria dorme desde então nos pergaminhos. Para o mundo caminhamos altivos e fortes, mas atrás deixamos um deserto, deixamos um paiz sem ambições e nada mais. Braços para a agricultura, braços para o comercio e industria, braços emfim para a actividade nacional fóra das ambições maritimas... não havia, poucos havia... Para o mar... para o mar... E de lá nos veio a gloria que dorme nos pergaminhos e nos nossos corações. E de lá nos veio uma riquesa que foi como foram os frutos riais da gloria. O dinheiro do Brazil, perguntem a D. João V. por êle, perguntem aos reis de então onde puzéram as riquesas, produto da gloria. Tudo lá vai, tudo lá vai, sem vestigios hoje da grandesa. Hoje, um patrimonio, vitima de mil olhares ambiciosos. Hoje... mundo desabitado á espera da viagem... para novos dônos.

Maldita velhice que, de quatro seculos, não se arrependeu ainda de durar tanto. Continuamos a descer a escada do infortunio. Continuamos em historia de regresso. Até quando?...

Mas, corações ao alto... As crises da vida humana individual são ás vezes bem dólorosas e duradoiras. E passam. Esta crise que nos aflige, em nação, em povo, ha tanto tempo, póde tambem passar. Póde... Com juiso póde...

Com algum alto espirito como Pombal, um *Pombal* deste seculo, bebendo na alma do povo o fogo e a inergia salvadoras. Com algum *Pombal* junto com outros *Pombais*, hoje democratas, no povo colhendo a seiva do seu genio, poder-se-ia talvez dar um repelão formidavel na caveira que nos aflige em esgar... hoje, porventura mais do que nunca!

Cesario da Cruz.

Preparando o assalto?

Confirmando o nosso *A'lerta!* do ultimo n.º, o Grupo de Defesa da Republica fez distribuir um manifesto na freguesia da Mamarrosa, rebatendo as calunias dum pasquim anonimo em que se faziam acusações mentirosas á atual comissão paroquial, que é como se sabe, constituida por dedicados republicanos.

A atitude dos monarquicos obedece, evidentemente a um plano, que deve ser, como já referimos, o assalto aos cofres da junta.

Eles quasi que abandonaram as urnas a quando das eleições de deputados. E nas camararias abstivéram-se por completo. Mas o cofre da junta sorria-lhes. Por isso, é possivel que se preparem para o assalto, como os republicanos estão preparados para lhes dar batida.

Ora já é tempo desses senhores se convencerem que o reino da Traulitania de ha muito rendeu a alma ao criador... extinguindo-se tambem a sua interferencia na administração publica, que se tornou tristemente celebre!

A PAZ

Ás 15 horas e meia de sábado, realisou-se em Versailles a assinatura do tratado da Paz, ha tanto tempo almejada. Os delegados alemães foram os primeiros a assinar, seguindo-se-lhes os demais beligerantes, sem que se desse qualquer incidente desagradavel.

Que seja para muitos anos!

O NOVO GOVERNO

Presidencia e interior—Coronel Sá Cardoso.
Justiça—Dr. Lopes Cardoso,
Guerra—Major Helder Ribeiro.
Marinha—Capitão-tenente Rocha e Cunha.
Comercio e interino dos abastecimentos—Engenheiro Esnesto Navarro.
Colónias—Capitão de fragata, Rodrigues Gaspar.
Instrução—Dr. Joaquim d'Oliveira.
Trabalho—Dr. José Domingues dos Santos.
Agricultura—Lima Alves.

CRÓNICA

ROMARIAS

Estamos na época das romarias, as mais alegres e picantes diversões da gente das nossas aldeias que, fatigada das incessantes e penosissimas lides do campo, se lembra desses ruidosos divertimentos, como o viajante no deserto se recorda das amenas sombras dum oásis.

Sobretudo a gente moça, anciosa de expandir-se e de exibir-se, não cabe em si de contente, quando ouve o estralejar dos foguetes ou a precursora musica do «Zé Pereira».

Não ha, porém, como as romagens de longe, porque santos da porta nunca fizéram milagres. Aqueles cujas ermidas ou santuarios alvejam em lugares mais afastados, reconditos, ou de mais penoso acesso, são os mais milagrosos e mais venerados. E não é a gente nova apenas que se aventura a essas extenuantes peregrinações por ingremes e pedregosos veredas; mas tambem os velhos, muitas vezes, com uma agilidade inesperada em quem tanto jornadeou pela vida fóra, venceu com uma alegre facilidade, leguas e leguas de árido e abrasado caminho... Levados mais, talvez, pela recordação dos tempos idos, pelo desejo não de encontrar uma perdida felicidade, tanto mais suave, quanto mais remota.

O passado é quasi sempre belo; quasi sempre amargo o presente e duvidoso o futuro!

Ninguem quer morrer sem visitar, ou de novo ou de velho, esses pitorescos logares sagrados por piedosas lendas, cacetada rija e amores tomados á luz estrepitosa das luminárias ou sob os pálios verdes do carvalhedo murmurante.

Quando a romaria é distante, aprestam-se os bornais á noitinha do dia antecedente e parte-se de manhãsinha cêdo, á luz morna do luar, antes que o sol coruscante, despedindo importunas flechas de oiro, levante nuvens de poeira intoleravel.

Arrancham-se os romeiros de cada freguesia e caminham alegres, ao compasso do pandeiro, das cantigas ou das violas que vão zangarreando eternamente a *chula* ou a *caninha verde*.

Os rapazes vão munidos dos possantes cacêtes, e as raparigas com os farneis á cabeça e grandes ramos pendurados á cinta, sofraldadas, pé descalço e olhos brilhantes como os faróis dos autos na escuridão!

As leguas são quilometros; de sorte que o caminho, por milagre do Santo ou da Santa que se festeja, passa-se com uma perna ás costas. E muitas vezes a caminhada é a melhor da romaria, pois nada mais agradavel que palmilhar de súcia com raparigas folgasonas e guapas, á timida luz da madrugada, por veredas esconsas e sombrias. E' mister dar-lhes a mão a cada passo, roçar a fronte pelos seus cabelos abundantes e o braço pela suavidade dos seus braços e pelos vistosos lencinhos de franjas que lhes traçam cruzes garridas sobre o peito, para livra-las das más obras e maus desejos que procedem do coração. E o efluvio das suas carnes tépidas e sádias embebeda como o hálito dos lilazes...

Chega-se, emfim, ao termo da jornada. Depois de prestar ao santinho a homenagem duma pequena esmola ou de algumas voltas de joelhos em derrodor do santúario, vá de rir, cantar, bailar e namorar, que o dia é para a romaria. E a satisfação geral patenteia-se num incessante borborinho, num continuo movimento de curiosidade, numa confusão de gargalhadas e olhares bregeiros e scintilantes, nas cantigas, nos bailados, num esferrunchar de violas repimpadas e na grasinada rouca das harmónicas terriveis.

Os bojudos toneis de vinho, colocados sobre carros de bois, sangram alegre e super-abundantemente; que a apimentada cosinha das romarias requer um copo vasio e outro cheio. Como senão bastassem para ressecar as guelas a febre do amor e da alegria, o calor, as cantigas, a conversa e a poeira asfixiante!

Encontram-se os romeiros, na volta para os seus lares, mais fatigados, fisicamente, do que depois de oito dias de trabalho de sáchas ou ceifas, mas espiritualmente reconfortados.

E' inegavel que estas diversões tradicionais dão ás aldeias um brilhante colorido pitoresco.

Nada póde substituir essas recreações baratas, de pobres e ricos, por conseguinte verdadeira e profundamente democraticas.

E vamos á romaria!
Traz a viola, João.
Traz o pandeiro, Maria.
José traz o violão.

Como a Rosa vem arteira!
Como eu gosto é mesmo assim.
Anda para a minha beira;
Rosas quero-as para mim.

Eh! lá vem a Deolinda,
Não deve nada a ninguem.
Já diz o nome que é linda
E bate certo, inda bem!

Olha a Rita da Cancela!
Que linda sáia não traz!
Mas vem a mãe ao pé dela,
Não lh'a leve algum rapaz!

Entregue-me a sua Rita,
Ti'Ana, e vá descançar;
Ha-de acha-la mais bonita
E afoita quando voltar.

Moças querem-se á vontade,
Para cantar, para rir.
Deixe a filha em liberdade
E vá deitar-se a dormir.

Anda, Rosa, dá-me o braço,
Não tenhas medo, mulher!
Tu julgas que te desgraço?
Não ha mal se Deus quizer.

Tange o pandeiro, Maria!
Toca a viola, João!
Duas cantigas, Luzia,
Cantadas na perfeição!

João Avelino.

SOCIEDADE

Esteve gravemente doente a esposa do nosso amigo, José de Oliveira Abrantes, digno professor nesta vila, encontrando-se a enferma livre de perigo.

—Em Aguada de Cima teem estado doentes as senhoras D.ª Ricarda Coelho e Julia Coelho, irmã e sobrinha do nosso particular amigo e assinante, Albano Joaquim de Oliveira Coelho.

—Depois de alguns dias de cama, já se encontra quasi restabelecido o nosso amigo e assinante, Antonio Francisco Marta, desta vila.

—A mãe do nosso assinante Antonio Ferreira Peniche, do Repolão, tambem esteve muito doente, porém vai um pouco melhor.

—Tem passado ligeiramente incomodado de saude o nosso presado amigo, sr. Joaquim de Almeida Barros, desta vila.

—Esteve nesta vila, regressando já á sua casa em Barracão – Guarda, o importante e considerado comerciante, Joaquim de Sousa Simões.

—De visita aos seus irmãos e cunhado esteve nesta vila o sr. Francisco Neves Branco.

—Espera-se em Aguada de Cima, regressando de França, o sr. dr. Gomes Estima, sincero republicano e ilustrado medico; projectando-se luzidos festejos.

—De pasagem por esta vila, tambem esteve nesta redação, na sexta-feira ultima, o nosso querido amigo, sr. Acurcio Maia de Albuquerque, de Oiã.

—No mesmo dia, tambem nos visitou, o nosso amigo sr. José Martins Pinhal, da Palhaça.

—Na quinta-feira, o nosso amigo e assinante, dr. Simões dos Reis, da Palhaça.

—Vindo de França, onde combateu os *boches* durante mais de um ano, chegou á sua casa da Mamarrosa o nosso amigo e assinante, sr. Artur dos Santos Pato.

—Esteve ha dias em Oliveira do Bairro o nosso amigo sr. Alferes Esteves, que atualmente faz parte do regimento de infantaria 35, Coimbra

—No Troviscal, tem estado bastante doente o nosso amigo Adelino Augusto de Macedo, digno professor naquela freguezia.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e asinante Snr. Manuel Alves de Seabra. de Ancas.

—Transitou para a 5.º ano dos liceus, o aplicado aluno e nosso amigo, Miguel de França Martins, desta vila.

Parabens.

Dr. José Anjos

Foi nomeado tesoureiro da Fazenda Publica do visinho concelho de Anadia, tomando já posse, aquele nosso amigo que, durante alguns anos exerceu nesta vila o logar de oficial do Registo Civil.

Dr. Almeida Ribeiro

Alegra-nos ao vêrmos no seu antigo logar de Delegado do Procurador da Republica de Alcobaça. o nosso amigo e intemerato republicano, dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro.

Aos nossos correligionarios um abraço de parabens.

O nosso jornal

Pedimos desculpa aos nossos leitores pelo atrazo de tres dias na saída da «Alma popular» devido unicamente aos melhoramentos feitos nas nossas oficinas.

Mais uma...

Começou a zero de horas de ontem, a greve ferro-viaria.

Não comentamos...

Eleições

Realisam-se no dia 3 do corrente mez, as eleições de junta de fregu[illegible] concelho cumpri o vosso dever, votai nos cidadãos honestos e zeladores dos interesses da vossa freguezia.

Rial de agua

Estão em pagamento as avenças do imposto do Rial de Agua.

LUTUOSA

NA AMERICA DO NORTE—Noticias vindas dos Estados Unidos dizem ter falecido ali, em resultado dum desastre, o nosso amigo sr. Francisco Antonio da Fonseca, natural da Murtosa, mas casado na Palhaça com a sr.ª D. Maria Simões Reis, portanto cunhado dos nossos amigos drs. Ezequias e Ismael Simões Reis.

Sentindo a morte permatura do desventurado Fonseca, que não contaria mais de 40 anos, a redacção da «Alma Popular» envia as suas condolencias a toda a familia enlutada.

NO SOBREIRO, depois de prolongado sofrimento, finou-se, na tarde do dia 24, o sr. Joaquim Simões Pedro, de 51 anos.

Era um comerciante muito estimado, pelo que a sua morte foi bastante sentida.

NO REPOLÃO—Faleceu no dia 26, Joaquim Ferreira Rodrigues, do Repolão, que ha poucos dias tinha regressado do Front. Démos a agradavel noticia da chegada de França daquele brioso militar, para agora, decorridos meia dusia de dias, registarmos o seu passamento.

A musica desta vila fez-lhe os cumprimentos de feliz regresso, entrechocando-se os sons agudos da Portuguesa, com os vivas do povo, e agora essa mesma musica, esse mesmo povo, em cortejo funebre, acompanharam até á ultima morada o valente militar, Joaquim Ferreira Rodrigues.

O que é a vida!

Pesames aos doridos.

Notas á Pressa

PELA VILA

JUNTA DE FREGUESIA – Por falta de saude, pediu a demissão de secretario daquela junta o nosso amigo e asinante Sr. Arnaldo Tavares. Foi nomeado o nosso correligionario João Seraiva de Melo Brandão.

JUNTA ESCOLAR – Tomaram ante-ontem posse os individuos que constituem este organismo, recentemente criado, e que são os seguintes Srs: Antonio Joaquim de Carvalho, Adelino Augusto de Macedo, José de Oliveira Abrantes e Manuel Pires Cardozo (pelo professorado) Joaquim Francisco de Figueiredo e João Ferreira de Matos Junior (pela camara) José de Barros (pelas juntas de freguezias) Joaquim Ferreira de Oliveira (pelas finanças)

ESCOLA DE VILA VERDE – Acaba de ser nomeado professor interino da escola de Vila Verde, tendo já entrado em exercicio, o sr. Lotário Casimiro Ferreira da Silva, filho do nosso velho amigo e dedicado republicano, sr. José Casimiro da Silva, muito digno director da Escola Normal de Aveiro.

Os nossos parabens ao jovem professor e a seu pai.

INCENDIO – Ante-ontim, pelas 15 horas, lavrou um grande incendio na casa da eira do nosso amigo e assinante, Manuel Francisco Bandeira, desta vila, queimando-se uma parte de trigo e aveia, que ali tinha para debulhar. O fogo foi posto por duas crianças.

Assinantes que pagam

Dignaram-se mandar pagar as suas assinaturas os srs.: Manuel da Costa, Cabeço de Bustos; Manuel dos Santos Martins, Quinta do Gordo; Gil Capela, Vendas de Samel; Henrique Grangeia, Troviscal; José Maria Branco, Oiã; Albano Joaquim de Oliveira Coelho, Aguada de Cima; Antonio Marques Mira, Sangalhos.

Pedimos aos nossos assinantes em debito a finesa de satisfazerem as suas assinaturas.

Indicações uteis

Taxas postais em vigor

Cartas entre o continente $04; bilhetes postaes $02; bilhetes de resposta paga, $08; bilhetes postaes ilustrados, $03; manuscritos até 250 gramas, $03; inpressos, $01; avisos de receção de objetos registados, $04. as encomendas psstaes pagarão $40 até 6 quilogramas.

Horarios dos comboios

Na estação de Oliveira do Bairro ha os seguintes comboios de passageiros:

Para o Porto, ás 5,13; 9,59 (só terceira classe) e 19,16. Para Lisboa, ás 9,20 e ás 23, 7.

Leitura para crianças

A BOLA PERDIDA

Em certa aldeia vivia um rapaz chamado Lenkok, muito esperto e inteligente, que sabia sair airoso de todas as circunstancias dificeis. Certo dia jogava a bola com outro rapaz, e ela caiu no fundo dum poço seco, donde todos julgavam não a poder tirar, excepto Lenkok, o qual, sabendo como sair do apuro, vai ao poço da aldeia, enche um balde de agua e, emquanto os outros rapazes o olham pasmados, vaza a agua no poço e logo a bola flutua. Foi assim que os rapazes a puderam recuperar.

Meus meninos: aprendei neste exemplo a ser reflectidos e cuidadosos no que vossos pais e professores vos ensinarem, porque assim aprendereis a vencer as dificuldades que se vos apresentarem no decorrer da vossa vida, pois a experiencia desses vossos amigos é o melhor guia que encontrareis em toda a existencia.

Ermelinda R. da Silveira

JOÃO ELISIO F. SUCENA
Advogado em Agueda
Aceita procurações na comarca de Anadia

CAMIONS WICHITA
Economicos poderosos e resistentes.
Lopes Vieira, Limitada
R. de S. Paulo III—Lisboa

EDITÁL

Regimento de Infantaria de Reserva n.º 28

REVISTA DE INSPEÇÃO

Faço saber, por esta fórma, ás praças licenciadas e de reserva pertencentes ás diferentes unidades domiciliadas nas freguezias de Oliveira do Bairro, Troviscal=Oiã=Mamarroza=Palhaça do concelho de Oliveira do Bairro, que devem comparecer no edificio dos paços do concelho no dia 27 de Julho de 1919, ás 11 horas com as respetivas cadernetas militares, e os artigos de uniforme, a fim de lhes ser passada a revista de inspeção determinada no regulamento geral do serviço do exercito

As praças licenciadas e de reserva que, com os referidos artigos e cadernetas militares se apresentarem na secretaria do Regimento de Infantaria de Reserva N.º 28 na Figueira da Foz, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspeção, das 11 horas até ás 16, são dispensadas de comparecer no dia mercado

As praças licenciadas e de reserva que faltarem a esta obrigação especial serão punidos nos termos do citado regulamento.

Quartel em Figueira da Foz, 26 de Julho de 1919

O comandante interino,

Manuel Augusto de M. Cabral.

LAVRADORES!
Segurai os vossos campos na TRIUNFO!!
Capital mil contos
Séde, Rua Sá da Bandeira

Só triunfa quem Segurar na TRIUNFO!!!

Segurar na Triunfo é triunfar na escolha.

TEÓFILO REIS
Cirurgião-dentista
Rua Direita, n.º 34—AVEIRO
Consulta em Oliveira do Bairro ás quarta-feiras.

Nesta tipografia fazem-se: facturas, recibos, prospetos, emfim, tudo que diz respeito á arte tipografica.

Banco Auxiliar do Comercio

(EM ORGANISAÇÃO)

Capital esc. 1.000:000$00 (mil contos)
em 200:000 acções liberadas de 5$00 (cinco mil réis)
SÉDE EM LISBOA
Provisoramente:—Largo de S. Domingos, 11

Este banco é formado para, sem dificuldades, servir todo o comerciante e industrial que, no momento presente de paz, necessite dar maior desenvolvimento aos seus negocios.

Creditos, depositos, descontos e todas as operações bancarias, creação e desenvolvimento de pequenos estabelecimentos, escritorios, casas de comissões, lojas, etc., são os fins que este banco tem em vista.

Está aberta a subscrição na séde provisoria e nas casas bancarias:

Godinho & Falcão, rua do Ouro, 61, José Boniz, rua do Comercio, 63, e Fernandes, Sucessores, na rua do Ouro, 56, podendo subrscrever-se ainda por intermedio da comissão organisadora:

Dr. Alvaro de Castro (antigo ministro e governador geral de Moçambique), Antonio Correia Pereira (comerciante), Antonio Sabino Simões Neto (proprietario), dr. João Pereira Feio Pimenta de Castro (advogado), dr. Lourenço A. Pires Amado, (capitalista e socio da Sociedade Agricola Pascoal Amado L.da), Octavio Armando Lopes, (comerciante e industrial). Todos de Lisboa.

Dr. Alberto do Souto (proprietario e antigo deputado), de Aveiro.
Dr. Antonio Julio Lobo da Costa (proprietario), de Coimbra.
Casa Nova & Irmãos (comerciantes e proprietarios), do Porto e Viseu.
Marcos Adriano da Silva Bentes (proprietario), de Beja.

CICLISTAS

Esperimentai os nossos artigos. Temos sempre em deposito todos os acessorios de bicicletes e motocicletas. Grande steck de casacos de borracha. Representantes em Portugal das afamadas **Boronis e Wearvell.**

Grande desconto aos revendedores.

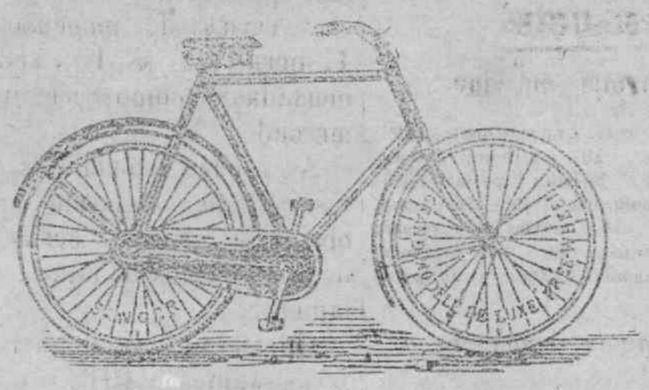
Sociedade Comercial Portuense L.da—38 Galeria de Paris, 40—Porto

Oficina de reparação

—DE—

Augusto Simões Moreira

Oliveira do Bairro



Nesta oficina concertam-se bicicletes, motos, armas de fogo, maquinas de costura singer, pulverisadores, instrumentos musicaes, vendem-se acessorios para bicicletes e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua arte.

Adubos, sulfato de cobre, enxofre, cimento, etc.

Bernardino Joaquim de Carvalho

OLIVEIRA DO BAIRRO

ANTONIO DE JESUS ALFERES

Samel — ANADIA

Com oficina de serrelharia, fabricante de objetos de pequenas dimensões, reparação de bicicletes, maquinas de costura e acessorios para as mesmas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PLANTAS E SEMENTES

Para jardins, hortas, prados parques e pomares.

MARIO SILVA—Horticultor
Rua Nova Cintra, 38 — POTO

Telefone, 2:038—Telegramas—*Marimota*

Peçam o catologo n.º 2 que se envia gratis.

Todos devem preferir:

Os Vinhos

=DE=

BORGES & IRMÃO

Manuel da Silva

Povoa do Correio — Trovisca!

Com oficina de reparação de bicicletes de todos os sistemas e acessorios para as mesmas. Grande stock de pneumaticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerta pulverisadores de todos os sistemas.

PREÇOS BARATOS

Esperimentem para crêr

—O' compadre, tens o teu relogio a concertar?
—Tenho sim.
—A onde?
—No Capela.
—Quem é o Capela?
—E' o antigo corredor de Samel.
—Ah! já sei. Concertou lá um brinco da comadre por sinal que ficou um primor. Podes pois dormir e descançar, que ficas bem servido.

JAIME COSTA

FUNILEIRO

Encarrega-se de fabricar e consertar gasometros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços modicos

Vila Verde—**Oliveira do Bairro**

Manuel M. Espigata

Rio Tinto — VAGOS

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, fazendas brancas, miudesas, cimentos, sulfatos enxofres, etc.

Vendas por preços modicos

Quem tem amor á saude, avia as suas receitas na FARMACIA SOUZA da Quinta Nova, com 23 anos de existencia.

A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital, Esc 1.500.000$00 Fundada em Janeiro de 1916

3=Largo do Barão do Qnintela=Lisboa

Seguros contra riscos maritimos e de guerra. Seguros contra incendio, roubo, cristrais, quebra de vidros. Seguros de automoveis. Seguros contra todos os riscos provenientes de gréves e tumultos, seguros postais.

EXERCICIO DE 1917

Premios cobrados.....	Esc.	2.449.841$27,5
Sinistros pagos.....	»	864.475$07,6
Reservas constituidas...	»	272.025$14,7

DIRECTOR TECNICO
Alvaro Pinheiro Chagas

DIVIDENDO DISTRIBUIDO: 15 %

Agencia geral maritima, Praça do Municipio, 13 Lisboa
Sucursal no Porto: David José de Pinho e Raul Monteiro Guimarães, Rua da Nova Alfandega, 19.

Agentes e correspondentes em todo o continente, colonias e ilhas adjacentes. Agencia Geral em Hespanha.

Correspondentes em *Inglaterra, Brazil, França, Italia Dinamarca, etc.*

SANTIAGO A. A. MENDES

SA DE SANGALHOS—ANADIA

Como tenciona liquidar o seu grande stock de fazendas de lã, sêda e algudão, previne a sua numerosa clientela, que apesar das grandes subidas, mantem os preços antigos, concorrendo ás feiras da Palhaça, Oliveira do Bairro, Moita e Vilarinho do Bairro, aonde pode ser preferido.

Manuel A. Ferreira Pires

Oliveira do Bairro=Povoa do Forno

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia miudesas e artigos de bicicletes, tintas e vidraças, calçado para homem e criança. Deposito de cimento de diversas marcas. Deposito de Bolachas e Biscoitos. Agencia de seguros.

João de Jesus Branco

Mealhada=Covões

Estabelecimento de ourivesária e relogios. Encarrega-se de todos os concertos tanto na sua casa como no Porto. Percorre as feiras da Palhaça, Cantanhede, Mealhada, Moita, Oliveira dio Bairro, a onde pode ser procurado, vendendo todos os seus artigos por preços mais modicos possiveis.

Manuel Ferreira Canão

Sobreiro=Oliveira do Bairro

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, cimento, adubos, enxofres.
Tudo por preços modicos.

ARTIGOS PARA FUNERAES

Sortido completo

Corôas, palmas e bouquetes de flores artificiaes. A casa que mais barato vende

ABEL MOTA & IRMÃO

Rua do Mousinho da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefon n.º 1.298